



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA/PB
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

MARIA APARECIDA DE LIMA COSTA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR EM GEOGRAFIA: REFLEXÕES DA
FORMAÇÃO DOCENTE DURANTE A PANDEMIA, EM GUARABIRA-PB.**

**GUARABIRA-PB
2023**

MARIA APARECIDA DE LIMA COSTA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR EM GEOGRAFIA: REFLEXÕES DA
FORMAÇÃO DOCENTE DURANTE A PANDEMIA, EM GUARABIRA-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Área de concentração: Geografia, Educação e Cidadania

Orientador: Prof. Dr. Ramon Santos Souza

**GUARABIRA-PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837e Costa, Maria Aparecida de Lima.
Estágio supervisionado curricular em geografia [manuscrito] : reflexões da formação docente durante a pandemia, em Guarabira-PB / Maria Aparecida de Lima Costa. - 2023.
26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Ramon Santos Souza, Departamento de Geografia - CH. "

1. Geografia da Inclusão. 2. Estágio Supervisionado. 3. Educação. I. Título

21. ed. CDD 371.12

MARIA APARECIDA DE LIMA COSTA

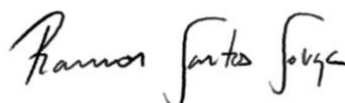
**ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR EM GEOGRAFIA: REFLEXÕES DA
FORMAÇÃO DOCENTE DURANTE A PANDEMIA, EM GUARABIRA-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em
Geografia da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial para a obtenção do título
de Licenciatura em Geografia.

Área de concentração: Geografia, Educação e
Cidadania

Aprovada em: 04 de Dezembro de 2023

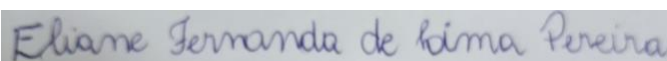
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Ramon Santos Souza (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr^a Juliana Nóbrega de Almeida
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª Esp. Eliane Fernanda Lima Pereira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**GUARABIRA-PB
2023**

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” Paulo Freire (Pedagogia da Autonomia, 1996).

AGRADECIMENTOS

Dedico esse trabalho, primeiramente a Deus que foi o meu alicerce, por me motivar a continuar e de onde tinha a certeza de que esse sonho, se tornaria real, sabendo que tudo estava em suas mãos, e assim foi, desde o início a conclusão, cada palavra e cada pessoa envolvida, foi instrumento de Deus, na realização do mesmo.

À minha companheira Iris, que sempre me apoiou e acreditou que seria possível, me dando sempre motivos de continuar e persistir, mesmo com todas as adversidades que encontramos nesse caminho, sobretudo por ser meu abrigo quando tudo se fazia distante demais.

Aos meus pais, Antonio e Gracilene, que sempre ensinaram que o estudo era a chave para alcançar lugares inexplicáveis, ao meu Pai que partiu antes da concretização desse sonho, mas que falava com orgulho, durante o processo de formação para todos, que a filha dele ia se formar, a minha Mãe que sempre fez o que podia e o que não podia para que esse ciclo fosse realizado, sempre acreditando que seria capaz.

A minha irmã, Greyce, que sempre acreditou, mesmo com todas as possibilidades se esgotando, sempre presente, me incentivando a não parar, e fonte de inspiração para a escolha desse curso incrível, sempre disse que eu ia amar, e de fato, a Geografia me conquistou, por sua admiração e certeza, estou aqui. Aos meus sobrinhos, Lucas e Larissa, por quem acredito ser inspiração e busco sempre entregar o meu melhor, para que possam se orgulhar da tia, por acreditar em um futuro próspero pra vocês, estou aqui.

A Professora Juliana, o meu mais sincero Obrigada, por não desistir, por acreditar que seria capaz, e assim fez, a minha gratidão vai além de palavras, esse acreditar, fez a chave da minha vida girar, o seu sim mudou tudo, e por quem tenho imensa admiração, profissional e pessoal. Aos Professores Ramon e Fernanda, por todo suporte e paciência e por todo carinho nesse momento tão importante da minha vida.

Ao GPSEG que foi fundamental para o fechamento desse ciclo, em especial a Vitória, Wellson, Ana e Samara, que em momento algum se negaram ajudar nesse processo de conclusão, acreditando e dando todo suporte possível.

A minha turma, que sempre se fez presente, e que dentro das particularidades de cada um, sempre foi referência no sentido de amizade, ajudando uns aos outros nessa fase, em especial aqueles que mesmo distante estão sempre presentes em minha vida. A todos acima citados minha gratidão!

SUMÁRIO

1.RESUMO	8
1.1 INTRODUÇÃO.....	9
2. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR	10
2.1 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A ESCOLA.....	12
3. OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS CURRICULARES	13
3.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR I	14
3.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR II	15
3.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR III.....	18
3.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR IV	18
4. MATERIAIS E MÉTODOS	20
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
6. CONCLUSÃO	23
7.REFERÊNCIAS	25

ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR EM GEOGRAFIA: REFLEXÕES DA FORMAÇÃO DOCENTE DURANTE A PANDEMIA, EM GUARABIRA-PB.

CURRICULAR SUPERVISED INTERNSHIP IN GEOGRAPHY: REFLECTIONS ON TEACHER TRAINING DURING THE PANDEMIC, IN GUARABIRA-PB.

Maria Aparecida de Lima Costa¹

O presente trabalho, tem como objetivo relatar os Estágios Supervisionados Curriculares em um período extremamente desafiador para a educação, e dentro da perspectiva de vivências em áreas de observação nos estágios I, II, III e IV, o mesmo tem por base períodos referentes ao antes e o depois da Pandemia do COVID-19, onde houve uma incrível revolução na educação, bem como os desafios para continuar o ensino, diante de algo crucial. O relatório também traça visões nos campos da educação e nos traz questionamentos pertinentes diante dessa repentina mudança, levantando questionamentos acerca da educação, em todos os níveis de ensino, mas de um modo particular ao ensino de educação inclusiva, pontuando ainda mais as necessidades do tema para o melhor aproveitamento de todos, afinal a educação é direito de todos independente de períodos desafiadores, a espera por um cenário perfeito para o ensino acaba afastando muita gente, desde pessoas com deficiências, pessoas em vulnerabilidade social entre outras, e para que esse cenário continue avançando é preciso sim, ampliar as discussões.

Palavras-chave: Educação; Geografia da Inclusão. Estágio Supervisionado.

ABSTRACT

The present work aims to report the Curricular Supervised Internships in an extremely demanding period for education, and within the perspective of experiences in areas of observation in advances I, II, III and IV, the same has for base periods referring to the previous and after the COVID-19 Pandemic, where there was an incredible revolution in education, as well as the challenges of continuing teaching, in the face of something crucial. The report also outlines visions in the fields of education and brings us pertinent questions in the face of this sudden change, raising questions about education, at all levels of education, but in a particular way regarding the teaching of inclusive education, further highlighting the needs of the topic for the best use of all, after all, education is everyone's right regardless of challenging periods, the wait for a perfect scenario for teaching ends up alienating many people, from people with disabilities, people in social vulnerability among others, and so that this scenario To continue moving forward, it is necessary to expand the discussions.

Keywords: Education; Geography of Inclusion. Supervised internship.

¹ Graduanda do curso de Geografia, pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus III – Guarabira/PB.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como propósito dar ênfase a importância dos Estágios Supervisionados Curriculares na formação dos professores, e o quanto o mesmo, transforma a visão crítica do graduando. É preciso ressaltar que o Estágio é mais do que um componente curricular, visando todos os envolvidos, como; a universidade, a escola, os alunos, os professores e os estagiários, com propósito de validar ainda mais essa fase, e pontuar que, o mesmo é extremamente relevante para o melhor desenvolvimento da docência.

Quando pensamos na docência em Geografia, sobretudo na educação geográfica, é importante visualizar dentro da mesma, as experiências dos Estágios Supervisionados Curriculares em todas as suas fases, desde o ensino de educação básica, aos estágios subsequentes, e como essas informações impulsionam os estágios, pontuando suas mudanças quanto aos níveis de observação, acrescentando as vivências nas diferentes turmas, e por fim, porém não menos importante, citar observações feitas nesse período, trazendo críticas construtivas, para a contribuição da ciência na área envolvida.

O mesmo teve fases de observação bastante diferentes, pois dentro desse espaço de tempo, foi vivenciada uma pandemia a qual modificou drasticamente a todos. Não sendo diferente com a área da educação, a pandemia a qual será destacada nesse trabalho foi a COVID-19, que afetou brutalmente o mundo, impactando todos os setores possíveis. Com isso, as observações mudaram consideravelmente de um estágio para o outro, e será destacado aqui com o máximo de informações possíveis.

Partindo da premissa da educação geográfica, para o presente trabalho, é válido ressaltar essa brusca mudança, que por si só é caracterizada como mudança de “espaço” que é o um conceito chave para Geografia, no qual é constantemente questionado “Para que serve?” e “O que exatamente se estuda a Geografia?”, sendo assim, ampliando a visão crítico/social desse período pandêmico em questão para a formação.

Dessa forma, diante dessa análise foi possível pontuar o quanto é preciso ainda evoluir enquanto sociedade, e medidas de urgência que devem ser acatadas em um momento de vulnerabilidade como este, que afeta diretamente todos os pilares da sociedade, com destaque para a educação, como também, ressalta o quanto a informação pode salvar vidas. É de suma importância ressaltar a resiliência dos profissionais de Educação em meio a pandemia de Covid-19. Eles, por sua vez, precisaram se reinventar e ir em buscas de estratégias metodológicas para que os alunos fossem afetados o mínimo possível, o que era uma tarefa extremamente improvável para tal cenário, mas em meio a todas as dificuldades foi possível abrir espaços para diálogos, adaptações e mudanças que até o presente momento se faz presente.

Os efeitos causados nesse período foram imensos, as escolas, por sua vez, foram fortemente afetadas, pois o nível de conhecimento foi extremamente reduzido como será citado posteriormente. Afinal de contas, não era possível aglomerações, para que ninguém fosse infectado pelo vírus e com isso, evidenciou ainda mais outras situações que insistem em serem colocadas embaixo do tapete, exemplo disso, a vulnerabilidade social, a falta de inclusão social, entre outros pontos cruciais que será destacado mais a frente, dessa forma promovendo debates que são essenciais para a discussão da ciência geográfica.

A educação geográfica tem como objetivo, analisar e desenvolver explicações para problemas do mundo, problemas da sociedade, e na natureza em toda a sua espacialidade, ou seja, o intuito da educação geográfica é entender os fenômenos naturais e sociais e com isso contribuir para a construção da cidadania, entretanto, vai além de passar conteúdos didáticos e específicos de um só ciclo de pensamento. (CALLAI, 2011).

Por conseguinte, o trabalho tem como objetivo trazer discussões acerca da educação geográfica, visando os estágios supervisionados curriculares, trazendo indagações, como os desafios encontrados no dia a dia desses profissionais, desde, as necessidades que envolvem políticas públicas eficientes, até as múltiplas áreas entre a escola e a universidade, pontos esses que importam e faz toda diferença para a mudança de pensamento da sociedade. Dito isto, é importante ressaltar que a Geografia cumpre um papel essencial na sociedade, desde a questão espaço/ambiente à evolução crítica/social.

2. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR

O Estágio Supervisionado Curricular por si só traz a oportunidade de enriquecimento profissional imensurável, pois é através dele que o discente tem a chance inicial de ter contato direto com a sala de aula, observando e analisando o ambiente escolar com um novo olhar, mais sensível e em busca de evolução, tanto profissional como a de um ser social, e com intuito de trazer mudanças, com suas contribuições, tanto para a universidade, com as experiências compartilhadas, como também para a inserção desse profissional no âmbito escolar.

No decorrer do curso as fases dos estágios, irão evoluindo de acordo com os componentes curriculares e acompanhando o cronograma educacional, iniciando pelo Fundamental II, ao ensino médio, as fases dos estágios acompanham componentes que são compatíveis com as disciplinas e contextos para cada etapa dos estágios, agregando a preparação do graduando em seu processo de formação. O estágio é uma experiência que reforça a importância do educador para a sociedade, e com essa experiência, ainda na formação, é possível quebrar um paradigma romantizado, que é criado do Professor, onde é visto por

leigos, onde acreditam ser fácil dar aulas, e acreditam que tudo é perfeito, e dar aula é a atividade mais simples do mundo, o que chega a ser uma ofensa ter tal pensamento.

Os profissionais da educação, no Brasil, são de longe os menos valorizados, com salários incompatíveis com as responsabilidades exercidas, o professor por muito precisa ir além da sua formação, em sala de aula, o mesmo exerce inúmeras funções, de uma extremidade a outra, e de acordo com a ocasião, sai da função de professor a psicólogo ainda se sobressai para um policial, essa é uma analogia para explicitar a importância do profissional, em sala de aula. No estágio, é onde se pode ter o contato direto com a sala de aula, e observar um pouco mais sobre esse universo, o mundo dentro de cada porta aberta, de cada sala e de cada aluno.

É no estágio que é possível vivenciar as dificuldades encontradas na educação, como por exemplo, escolas precisando do mínimo, por vezes falta o essencial, profissionais se virando como podem, muitas vezes usando recursos próprios para poder passar um conteúdo de qualidade para os alunos e para que eles não sejam duramente afetados com a corrupção dilacerada que assola o país, afetando diretamente a todos, e a educação assim como a saúde, sente diariamente a falta de recursos, que são absorvidos pela corrupção, assuntos como esse também precisam ser pautados, visto que isso também é Geografia.

Apesar de que a tempos que a Geografia vem sendo questionada, sobre o quanto a sua ciência é múltipla, e até onde é considerado o “espaço geográfico” de que tanto falam os estudiosos da área. Porém, a verdade por trás do estudo, é a grandeza a qual a mesma se faz, como dita por LACOSTE (1976), a Geografia serve em primeiro lugar (*embora não apenas*) para se fazer a guerra. Diante disso, é necessário compreender o que está sendo assinalado neste trabalho, a guerra, a qual esse trabalho tem como objetivo pontuar, trata-se para além do civil, uma guerra silenciosa e social, porém, como toda guerra, ela maltrata, mata e marginaliza aqueles que não conseguem acompanhar aos padrões que a sociedade insiste em perpetuar, e com a educação não é diferente, onde muitos insistem em unificar a todos, como se todos tivessem a mesma realidade social, o que é extremamente errôneo de afirmar.

O relato desse processo de modificação, tanto na educação como para a humanidade, é extremamente válido para que gerações atuais e futuras possam compreender o que de fato aconteceu, visando o máximo de campos de visualização, o mesmo traz desde mudanças na forma de ensino e métodos utilizados, como também o impacto causado na educação nesse período e após ele.

2.1 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A ESCOLA

Dentro de uma perspectiva relacionada ao ensino, o estágio tem como um dos seus objetivos a troca de conhecimento por parte de todos os envolvidos. Sejam eles, a escola, por ter alguém interessado na educação, e estar disposto a ajudar nesse processo, junto aos professores, a troca de experiências com alunos, e por fim, porém não menos importante, o *feedback* para a instituição do graduando, que com seu relato e observações tende a fazer seu papel como, alimentar a ciência com os pontos que são questionados em seu processo de coleta, fazendo com que todos, sejam beneficiados de alguma forma.

Sendo assim, é válido ressaltar que o estágio tem muito a agregar, trazendo melhorias para o ensino, e que com ele, é possível alcançar avanços, ainda maiores na educação, pois a educação não pode ser limitada apenas em ensinar conteúdo, o “ensinar” vai, além disso, portanto, o ensino precisa acompanhar as mudanças e buscar formas de chegar a todos.

Gauthierhg *et. al* (1998) afirmam sobre a necessidade de pensarmos em duas dimensões indissociáveis. A primeira, a “gestão da matéria”, implica em refletirmos sobre os aspectos da formação que se relacionam com as ações docentes quanto ao ensino de um campo disciplinar. No caso de um futuro professor de geografia, isto aponta para o domínio dos conhecimentos sobre a dinâmica espacial, bem como a forma de construir novos conhecimentos a partir das atividades de sala de aula. A segunda dimensão trata-se da “gestão da classe”.

Resultando do ponto de vista acima citado, é comum ver inúmeras formas de ensino, porém é preciso seguir normas, para isso temos a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Esse documento trata de assuntos envolvendo determinadas fases da vivência escolar e tem como objetivo “unificar” o máximo possível do ensino no país. Sendo assim a BNCC tem como objetivo elevar o nível de aprendizado de todos, sem definição, o que é essencial para o ensino, por isso a mesma é tão importante.

Em 2017, com a alteração da LDB por força da Lei no 13.415/2017, a legislação brasileira passa a utilizar, concomitantemente, duas nomenclaturas para se referir às finalidades da educação:

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento [...]

Art. 36. § 1º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas competências e habilidades será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino (BRASIL, 2017; ênfases adicionadas). Trata-se, portanto, de maneiras diferentes e intercambiáveis para designar algo comum, ou seja, aquilo que os estudantes devem aprender na Educação Básica, o que inclui tanto os saberes quanto a capacidade de mobilizá-los e aplicá-los. (BRASIL. Lei no 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, p. 12).

Dessa maneira, a BNCC traz pautas que tratam não apenas o uso de conteúdos didáticos práticos e de melhor compreensão, mas trata também sobre as formas aos quais serão

aplicados, pensando na igualdade do saber, diversidade e equidade, por ser feita visando dar o melhor suporte para a educação, acerca dos seus direitos. A mesma tem como um de seus focos, a luta contra a desigualdade escolar, e busca junto as suas diretrizes, fazer a diferença em todos os ambientes educacionais, como explica a citação a seguir:

[...] O Brasil, ao longo de sua história, naturalizou desigualdades educacionais em relação ao acesso à escola, à permanência dos estudantes e ao seu aprendizado. São amplamente conhecidas as enormes desigualdades entre os grupos de estudantes definidos por raça, sexo e condição socioeconômica de suas famílias. Diante desse quadro, as decisões curriculares e didático-pedagógicas das Secretarias de Educação, o planejamento do trabalho anual das instituições escolares e as rotinas e os eventos do cotidiano escolar devem levar em consideração a necessidade de superação dessas desigualdades. Para isso, os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares devem se planejar com um claro foco na equidade, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes.
(BRASIL,2017, p. 15)

Em suma, não trata apenas de criar um material curricular baseado em assuntos da educação básica, mas de ir além, ir em busca da melhoria nos métodos de ensino e visando os direitos e as necessidades de cada um, como um dos pilares do desenvolvimento da educação, que precisa ser pautado e observado diante das particularidades de todos.

3. OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS CURRICULARES

O presente trabalho conta com o relato dos estágios I, II,III, e IV, que foram desenvolvidos onde dois, o I e IV, foram feitas observações em escolas públicas, estadual e municipal, da cidade de Tacima-PB que tem a distância de aproximadamente 46 km do Campus III, da UEPB de Guarabira-PB, e os outros dois estágios foram no período de pandemia onde o estágio II foi feito de forma remota com micro aulas diretamente nas salas virtuais, junto ao professor do estágio, e o estagio III, foi feito um memorial e discutido junto a sala virtual com os demais colegas de curso. Os estágios tiveram inúmeras mudanças no decorrer das suas observações, mudanças atípicas, que teve o COVID-19, como principal responsável dessas mudanças severas a educação.

Salienta-se junto a toda essa mudança, a necessidade de continuar com os estágios supervisionados, mesmo que tendo que se reinventar um novo modelo de ensino, mas que é válido deixar claro o quanto o componente curricular é imprescindível, sendo obrigatório para o curso, como o PPC do curso destaca em sua resolução, citada a seguir;

“Os Estágios Supervisionados Curriculares no curso de Geografia do CH estão distribuídos em quatro componentes, I, II, III e IV, dispostos nos componentes didáticos pedagógicos, regulamentados pela RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, no seu Capítulo IV para se adequar aos instrumentos de avaliação institucional do Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior – SINAES – MEC e do Conselho de Educação – CEE. Trata-se de um Componente Curricular Obrigatório, em que o docente terá a oportunidade de aprender competências e habilidades profissionais, a partir da articulação entre teoria e prática, sob a forma de vivência profissional e regência nas instituições educacionais, preferencialmente, nas unidades escolares da Rede Pública Oficial, entretanto podendo também ser desenvolvido em espaços alternativos em que os Estagiários atuem em atividades educacionais ou voltadas para tal fim” (*PPC-UEPB, Campus III, 8.5, p.40*).

3.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR I

As aulas de Estágio I, tiveram início no dia 03 de setembro de 2019 e finalizaram no dia 19 de novembro do mesmo ano, as aulas foram em horário noturno, o mesmo foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Supletivo Terlópides Cruz, situada na cidade de Tacima-PB, a qual tinha como gestora escolar, no período da observação, a Professora Zuleide Balbino da Silva, o professor responsável pelo estágio em sala, foi o Professor Ronildo Ferreira de Lima, e a observação foi feita na turma do EJA de 7ª e 8ª Série, o atual 9º Ano.

No estágio I, abordam-se os métodos de ensino utilizados, relação entre professor e aluno, como a gestão é presente, os materiais usados em aula, o uso do livro didático, o ambiente escolar, atividades, propostas, dentre outros assuntos que iremos observar a seguir. O Professor Ronildo Ferreira de Lima, que foi o professor responsável pela turma do 9º ano do EJA (Educação de Jovens e Adultos) da escola acima citada, tem formação superior em História pela UFPB, e é responsável pelas aulas de Geografia, suas aulas são produtivas e seu principal material de ensino em classe, é o livro didático.

Ao mesmo tempo, usa o livro didático como principal ferramenta, o professor sempre faz pontes de exemplos relacionados com o tema em questão, trazendo para a realidade da cidade e dos alunos, facilitando ainda mais a compreensão de todos no tema em questão, incentivando uma formação crítica social dos alunos, foi possível observar o vínculo existente entre os alunos e o professor, uma relação saudável de interesse e admiração por suas aulas.

Nesse estágio foi possível observar alguns pontos, como a falta de recursos básicos para os alunos, como uma sala de informática, carteiras danificadas, em algumas salas quadros e ventiladores quebrados, entre outros. Porém, mesmo com a falta de recursos necessários, a escola se mantinha em busca do melhor para os seus alunos, foi possível observar o incentivo que a escola busca em trazer os alunos para o mundo da leitura.

Um ponto que chamou bastante atenção foi o pátio da escola, onde tinha um mural de

expressões onde os alunos podiam colocar informações, desenhos e até mesmo cartinhas, como forma de expressar o que queriam naquele momento, junto ao quadro de expressões que os alunos se divertiam, tinha um cantinho da leitura, também no pátio, onde os alunos podiam ler em seu intervalo ou até mesmo pegar livros emprestados e devolver quando concluísse a leitura, incentivando cada vez mais esse mundo da leitura em todos.

A escola foi muito acolhedora quanto a aceitação do estágio, a gestora e o professor, foram muito receptivos e sempre se disponibilizando a ajudar no que fosse necessário, é válido a ressalva, pois nem sempre o estagiário é bem recebido em instituições, por medo da gestão ou medo de comprometer a gestão, quando se trata da escola, geralmente nos níveis relacionados a falta de recursos, que infelizmente é uma realidade do país.

Contudo, os responsáveis da escola de um modo geral, foram extremamente receptivos e ajudaram em todas as informações possíveis, o professor sempre atento e incentivando a profissão, trazendo observações reais da sala de aula o que enriquece muito a experiência do estágio, os alunos muito acolhedores e curiosos, sempre buscando informações sobre a disciplina e alguns até falaram do sonho de ser professor e detalhando a disciplina de Geografia, o que faz com que o professor tenha ainda mais orgulho do trabalho feito.

3.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR II

O estágio II foi no segundo período letivo do ano de 2020, e foi em um momento excepcional, pois foi durante a pandemia do COVID-19, um momento extremamente desafiador e complexo em todos os sentidos, pois estava sendo vivenciado um momento de mudança extrema. O estágio não podia ser feito presencialmente, e as escolas de muitas cidades cancelaram o apoio aos estagiários em aulas remotas, por precauções e orientados, já outras escolas estavam enviando apenas atividades para a casa das crianças, e algumas não queriam disponibilizar os materiais utilizados.

Enfim, foram muitos percalços vivenciados pelos graduandos, nesse primeiro momento da pandemia, com esse fechamento de portas, o professor do estágio supervisionado, assim como outros professores da mesma área, tiveram que fazer o máximo possível para reinventar a observação do estágio e poder passar de alguma forma para seus alunos, e esse momento foi uma busca por troca de aprendizado absurda, para todos, diga-se de passagem.

Com isso o professor resolveu, que não iria mais submeter os alunos a vivenciarem essa enxurrada de "nãos" e vê-los a ponto de perder o componente curricular, por motivos que fugiam do controle de todos, já que o componente é obrigatório na grade do curso, e nesse

momento não sabíamos quanto tempo que essa pandemia iria durar. Foi então, que a saída naquele momento foi à criação de micro aulas com assuntos relacionados às turmas em questão.

Conseqüentemente, era designado um dia, e um assunto, para cada aluno dar a sua micro aula, para os demais colegas de turma, pelas aulas remotas, e os mesmos tinham que pontuar e fazer perguntas e vivenciar o máximo possível das turmas em questão, e os demais faziam os vídeos individuais e enviavam para avaliação do professor posteriormente.

Depois de avaliadas, era pontuados pontos em cada aula e assim, corrigido e ampliado à discussão, desde as formas que devíamos agir para a melhor compreensão dos alunos, até troca de experiências do professor com os alunos, e por fim, como conclusão do Estágio Supervisionado Curricular II, foi solicitado aos alunos que fosse feito um ensaio sobre o seguinte tema: “A Educação Geográfica no contexto de Covid-19” onde era possível relatar o que estava sendo vivenciado naquele momento por cada aluno do estágio.

O ensaio traz à tona o momento vivenciado, diante de uma pandemia com proporção global, atingindo números exorbitantes em várias escalas, ao mesmo tempo surgem inúmeros porquês, e será dado uma especificidade maior na área da educação, voltada a Geografia e como ela reage em meio a tudo isso, a qual estará relacionada, desde os números de infectados, á vítimas fatais, em que o vírus se fez presente, e abrange um leque de mudanças mediante isso tudo.

Diante de tamanho problema, vem à necessidade de adaptação e interação, para o meio social, o qual foi gravemente afetado, pois foi necessária uma quarentena, para evitar uma maior propagação do vírus, causando com isso um déficit relacionado ao conhecimento de forma geral, impossibilitando o acesso às escolas, universidades e em todos os ambientes públicos, O Brasil teve em alguns estados o *lockdown*, que é o fechamento de ambientes públicos e a limitação deles, nos obrigando a parar, e traçar novos caminhos, como também, a enxergar soluções para o combate desse vírus, buscando ajuda mútua da população.

Em virtude disso, a educação foi afetada bruscamente, e assim como todos os demais setores, a mesma sofreu um impacto muito forte, com toda essa mudança, tendo que se recriar nesse novo processo, foi algo que não podia ser enxergado a olho nu, porém, veio e nos fez parar, sem definição de raça, gênero, credo ou condição financeira, afetando a todos brutalmente.

Os profissionais da Educação, de forma direta, tiveram que se renovar para o acompanhamento dos seus envolvidos, criando assim, a necessidade de atualizar-se diante das circunstâncias, pois quando se fala de algo a nível global, sem dados exatos de término ou de uma possível solução, é de fato obrigatório até a adaptação para ambos, caso contrário é difícil

à evolução de todos nesse processo.

A ideia principal a ser evidenciada e discutida é o “Pensar no ensino e a educação em Geografia no contexto de Covid-19” o que se pode rever e até mesmo acrescentar nesse tão delicado momento enfrentado por todos. Partimos então da ideia de visão geográfica em todas as áreas e citar exemplos disto, com esse turbilhão de mudanças, nos deparamos com realidades distantes umas das outras, a condição atual nos obrigou a sermos prisioneiros da tecnologia, e com isso, é que surgem inúmeras discussões sobre o assunto, desde a sala de aula e ao acesso dela, até as atividades de fato, vimos também como essa realidade não se trata de uma sociedade igualitária, pelo contrário estamos bem distantes disso.

Muito se fala em igualdade e pouco se tem da mesma, em uma visão geográfica partimos da compreensão como sociedade, trago como exemplo a diferença em se adaptar ao “novo normal” como se vem sendo intitulado os novos métodos, a citar exemplos do ensino fundamental ao ensino de superior, começando do ensino fundamental trazendo como exemplo escolas públicas das pequenas cidades, como as que são nas mediações de Guarabira e outras, como Tacima – PB.

A observação voltada à educação de forma geral é a preparação ou até mesmo o despreparo por parte de muitos profissionais da área, de forma geral, o país tem essa carência infelizmente, e não ficaria despercebido nessa fase. Trago, como exemplo dessa problemática social, uma situação recente, minha sobrinha que nesse período tinha 6 anos, e estudava no 2º ano do ensino fundamental da cidade citada acima, em uma escola pública, e com essa pandemia, assim como todo o país, tiveram as aulas interrompidas por um prazo sem data exata de retorno, com o avanço do vírus esse prazo se estendeu de março até meados de Outubro de 2020.

Foi observada de forma direta, a dificuldade em acompanhar as aulas remotas, por parte da criança e dos pais, que tem que se fazer presente, até para monitoramento da atividade. E por parte dos professores, as atividades eram impressas nas escolas e enviadas para os alunos, e nas aulas online eram feitas as correções das mesmas, sendo que pouco proveito se tirava do novo método, afinal é complicado a adaptação para nós adultos, para crianças que estão no início do seu crescimento educacional, essa mudança chega a ser exorbitante, e de fato foi.

Em uma dessas atividades me propus a ajudar minha sobrinha nas suas dúvidas e ao ver as escolhas das atividades de fato me surpreendi, eram palavras complexas e de difícil compreensão para uma criança naquela idade, atividades aleatórias e com enormes falhas e erros ortográficos, ou seja, o ensino já não é o quanto precisamos, e com tamanha dificuldade de acesso para ambos, à educação se torna ainda mais limitada, trago esse exemplo não apenas

para problematizar uma situação aqui, mas para trazer a realidade vivenciada.

No entanto nos centros acadêmicos a realidade não foi tão diferente do ensino fundamental e médio, alunos e professores tiveram que se renovar em suas metodologias de ensino, criando pontes de conhecimento geral e mútuo, diferente da realidade de alguns, como foi dito anteriormente o barco da situação não foi o mesmo para todos e conseqüentemente teve seus altos e baixos, e com isso se faz voltar a compreender um pouco mais o pensamento geográfico, para o ensino, em qual área e qual o melhor jeito a se continuar esse trabalho, a tecnologia de fato veio à tona, com sua incrível praticidade e ajuda, o que devemos também pontuar, e com ela suas particularidades, porém junto delas a propagação de *fakenews* (falsas notícias, propagadas) que foi um dos pontos mais tocados na contemporaneidade.

As questões sociais estão presentes na Geografia, a economia, o seu avanço, o espaço como um todo é objeto de estudo da mesma, de forma intensa em ambas as áreas, tornando com isso de extrema importância para a evolução e solução em todos os aspectos. “Acreditamos que uma teoria que não gera, ao mesmo tempo, a sua própria epistemologia, é inútil porque não é operacional, do mesmo modo que uma epistemologia que não seja baseada numa teoria é maléfica, porque oferece instrumentos de análise que desconhecem ou deformam a realidade” (SANTOS, 2008, p. 24). Todavia o crescimento de uma geografia se enxerga a cada passo dado, dia após dia e sua suma importância para a sociedade e natureza, com sua pluralidade e importância enquanto Ciência.

3.3 ESTAGIO III

O estagio III, foi realizado, ainda no período da pandemia, e mesmo com o retorno de algumas instituições, ainda era pertinente as aulas serem assíncronas, parte remota e atividades extraclasse, com o método também remoto, nessa fase foi abordado textos e assuntos relacionados ao momento em questão e por fim feito uma análise sobre.

Validando a importância do papel do professor e dos alunos, a professora responsável pelo estagio III, elaborou um memorial entre a turma, para que juntos fosse possível compreender e expressar a caminhada na licenciatura até então, e foi um momento único que fez todos compreenderem o significado de empatia, o trabalho foi essencial para todos, e extremamente enriquecedor.

3.4 ESTAGIO IV

O Estágio IV, teve como observação a Escola Cidadã Integral de Ensino Médio Dr. Tercilio Teixeira da Cruz, é uma escola estadual, localizada na área urbana da cidade de Tacima-PB, e teve como gestor escolar no período, o Professor Leandro de Araújo, a mesma

tem o ensino atual de modo integral para o ensino médio e também a forma de ensino a noite o EJA, a modalidade de ensino para Jovens e Adultos, mesmo com toda a mudança no quadro de ensino por consequência da pandemia, foi criado o máximo de soluções possíveis para que os alunos continuassem com os estudos.

É de suma importância ressaltar a disponibilidade a qual tanto o professor quanto a professora envolvida no estágio se fez para com a estagiária, não se negando em momento algum a oferecer ajuda, quanto ao crescimento mútuo, disponibilizando os horários possíveis e as turmas que tinham disponíveis na disciplina de Geografia, mesmo com toda a turbulência do momento, criando soluções viáveis para os alunos e professores, dando a ambos a oportunidade de continuar.

A escola deu todo o suporte necessário para o estágio, que tem como objetivo levar conhecimento e trocas de experiências de ambas as partes educacionais, desde o professor responsável da disciplina, aos alunos envolvidos, o professor responsável pelas aulas, o gestor e todos que se fizeram presentes para a construção do relatório, estreitando as relações entre aluno e sala de aula, em suas diversas ocasiões.

A professora que supervisionou o estágio, foi Professora Ivânia Gomes de Araújo Silva, possui graduação em Licenciatura Plena em Geografia, pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB-2006. Ivânia, como todos a conhecem tem uma extensa bagagem tanto curricular como de experiência, e de um modo geral na área da Geografia, e é notório o seu comprometimento quanto a profissão de professor e o seu amor para com a Geografia.

Mesmo com todas as dificuldades encontradas, no período, é importante a observação de ver o ensino de diversos pontos e como ele é mostrado para os que estão fora da vida acadêmica como é o caso, afinal depois que adentramos na universidade, a visão muda de um modo geral, afinal as mudanças são imparáveis e a escola não é mais a mesma de quando fomos alunos, o olhar quando se passa de aluno para o olhar de um futuro professor e como lidar com todo esse processo e suas transformações.

As aulas foram feitas de forma remota, e por algumas vezes não tinha alunos, a turma era formada por seis alunos matriculados, mas no máximo estavam presentes três, e por algumas vezes a professora citou a dificuldade que isso trazia para o professor, o quanto era triste, ver que por motivos de recursos, ou mesmo de conhecimento na área da tecnologia de entrar em uma plataforma, que para muitos era mais desafiador do que ir a sala de aula, e a professora sempre pontuava, que enquanto um aluno estivesse ali, ela daria aula da mesma forma, e foi um momento de reflexão tremenda, pois não era uma observação comum, e isso seria um divisor de águas enquanto questionamentos posteriores.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho conta com relatórios de estágios vivenciados por parte da autora e sendo analisado sobre as mudanças no decorrer do período, junto com as situações atípicas que surgiram, modificando totalmente o ensino e levantando questionamentos sobre assuntos que por vezes não foi citada nos estágios na prática.

O intuito é ensinar desde a formação, com apoio das disciplinas existentes, como os Estágios Supervisionados Curriculares, á práticas, e tornar o educar ainda mais amplo, dando oportunidade de crescimento e de novos olhares para ambas as partes, mostrando que não existe um padrão único de ser, que as diferenças existem e devem ser respeitadas e compreendidas, e para que isso aconteça é necessário a oportunidade de se permitir.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Junto aos relatos aqui citados é importante pontuar algumas lacunas que surgiram nesse contexto, desde o primeiro Estágio Supervisionado Curricular foi possível observar sobre situações que não foram discutidas e quando questionadas, por muita das vezes não haviam respostas sucintas mas sempre disfarçadas de “a gente dá um jeito” dito isso em situações como a acessibilidade que na maioria das salas das escolas não tinha, material didático para alunos com necessidades especiais, entre outros questionamentos que surgiram nesse período.

E é importante salientar que, a dificuldade foi extrema para todos os envolvidos até mesmo o que diz respeito à suprimentos de materiais para os alunos, aumentando ainda mais as indagações do tipo: E as pessoas com Deficiência, os neurodivergentes? Quais os métodos foram utilizados? Como eles ficaram nesse período? Entre inúmeras dúvidas.

Quais foram às atividades, como está sendo desenvolvido nesse período, em nenhuma das fases do estágio, teve algum aluno atípico, porém, a todo momento era pensado, e questionado, e se tivesse? E quando for para a sala de aula, como será? já que não se teve um contato, nem ao menos uma observação sobre algo relacionado? Sobre a inclusão de um modo amplo.

São pontos cruciais e extremamente importantes, não apenas nesse período, mas sempre, que esse assunto sempre foi um tabu, todos sabemos, e no momento pós-pandêmico só ficou mais claro isso, o quanto precisamos aprender e estudar sobre esse tema, e por isso está sendo pautado aqui.

“Segundo Mantoan (2015; p. 81) O professor de educação infantil e de ensino fundamental I, e os licenciados, além da formação carecem de uma formação inclusiva, que

deveria vir de todas as disciplinas que compõe o currículo de formação inicial”. Tendo em vista a real necessidade da educação inclusiva desde a formação inicial como dito anteriormente, de fato, ainda nos Estágios Supervisionados Curriculares se encontra uma carência de informações por parte das instituições de ensino, para com os graduandos, e também por parte das escolas envolvidas sobre a inclusão.

Dentro de uma perspectiva compatível a essa, surgiu a necessidade de criação de um grupo de estudos e extensão, denominado GPSEG que é a abreviação: (Grupo de Pesquisa Saberes na Educação Geográfica), o mesmo tem como objetivo trazer assuntos sobre a inclusão, na Universidade Estadual da Paraíba-CH, Campus III, da cidade de Guarabira-PB, no curso de Licenciatura Plena em Geografia, a busca por conhecimentos, para além do que é informado sobre o tema, foi um dos objetivos principais para a criação do grupo, que tem como responsável a Prof.^a Dra. Juliana Nóbrega de Almeida, a qual deu início ao grupo, abrindo espaço para debates, troca de conhecimento, acerca da educação inclusiva e sobre o papel do professor de Geografia.

A Professora Dra. Juliana Nóbrega de Almeida, faz parte do corpo docente da instituição de ensino, a mesma já tem uma bagagem docente de anos, e com sua experiência, compreende o que falta por parte de muitos, para um desenvolvimento do ensino, e de tanto não se acomodar aos métodos tradicionais e engessados dos modelos curriculares impostos, faz a sua parte para o crescimento e avanço no processo de formação de professores, compartilhando seus conhecimentos e buscando sempre caminhos para tornar o ensinar mais preparado para todos.

É de suma importância citar o trabalho da Professora Juliana, na busca de abrir os horizontes enquanto educadora, dando oportunidade de respostas pelas quais os discentes têm, e que nem sempre lhes são supridas, a inclusão não pode ser algo tido como “novo” um tema a ser pensando, mas deve ser visto como essencial, pois estamos em busca de fazer valer os direitos que todos tem a educação, exigido por lei.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; Art. 208. O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade.

Art. 213. Os recursos públicos serão destinados às escolas, podendo ser dirigidos a escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas, definidas em lei, que: I – comprovem finalidade não lucrativa e apliquem seus excedentes financeiros em educação (BRASIL,1988).

Segundo CALLAI (2011) Formar professores, então, requer que nos cursos de formação

inicial sejam trabalhados os conteúdos de forma que incorporem os princípios didáticos pedagógicos dos mesmos, ao vivenciar as formas do aprender geografia o graduando poderá estabelecer as bases para ensinar a geografia.

Nesse sentido, e dando o pensamento da continuidade e a troca de experiências que Professora Juliana Nóbrega de Almeida, deu início ao GPSEG, juntando a suas experiências e vontade de mudança, e a ausência sentida por parte dos graduandos sobre a importância de saber mais sobre os assuntos voltados a inclusão, bem como compreender um pouco mais desse mundo que é a educação e suas faces, dando início a uma parceria de aluno e professor que gerou frutos, que serão citados posteriormente.

Além disso, são feitas reuniões com frequência, geralmente com encontros quinzenais de forma presencial, mas, antes dos encontros é frequente a troca de ideias, por meios de comunicação, como grupos em redes sociais, e aplicativos de mensagens, mídias sociais, plataformas, criando reuniões a distância, troca de materiais de estudo por meio desses meios, ou seja, sempre ampliando a oportunidade de conhecimento sobre temas essenciais para a formação do professor de geografia e elevando o conhecimento.

Diante da emergência educacional, sobre a inclusão, e na busca de querer compreender cada vez mais, é que o grupo ganha força e vem crescendo e conquistando espaço, dando oportunidade para a formação de professores com uma visão ampla na busca por respostas e a propor mudanças visando a participação de todos, respeitando as diferenças e o direito do próximo.

A princípio o grupo contava com 16 participantes, entre colaboradores, bolsistas e professores, o grupo também fez parceria junto da UEPB-CH, Guarabira-PB, e com a Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro, também localizada em Guarabira-PB, contemplando os Estágios Supervisionados Curriculares de alguns colaboradores do GPSEG.

A escola conta com uma estrutura de oito salas de aula, biblioteca, refeitório, quadra de esportes descoberta, uma sala de atendimento AEE (sala de recursos multifuncionais para o atendimento educacional especializado), auditório e toda a estrutura necessária para o desenvolvimento dos alunos dando oportunidade de crescimento para todos.

Ainda em parceria com a E.E.E.F. Antenor Navarro, foram feitas atividades complementares, junto ao grupo, como atividades tradicionais, e lúdicas, trabalhos que trouxesse cada vez mais a geografia para mais perto dos alunos, as turmas são de fundamental II, nos anos finais e contou com a parceria da AEE (atendimento educacional especializado) pois a escola vem fazendo um trabalho incrível para tornar a inclusão de fato mais acessível, buscando recursos como a própria sala de recursos multifuncionais citado anteriormente, como

a participação dos alunos nas aulas regulares, minimizando as barreiras que são colocadas pela própria cultura criada até os dias atuais, que é o que devemos transformar.

Mas é de fato que há barreiras para que isso se concretize, tais barreiras podem ser classificadas como, burocráticas e também as barreiras metodológicas e pedagógicas “(...) referem-se às barreiras nas formas de organização do espaço pedagógico, incluindo formas de ensino e avaliação, cabendo aos professores a atenção à diversidade na condução das atividades acadêmicas e na coordenação das trocas sociais em sala de aula (VIVARTA, 2003, p.15).

A procura de um cenário igual, dentro de um mundo múltiplo, formas de ensino rápidas e pré-moldadas, ainda insistem em resistir, mesmo o quadro da educação sendo outro completamente diferente, de anos atrás, o que se vê, é a inserção e a integração, e não a inclusão de fato, é pensando nisso que esse trabalho tem como objetivo alertar e a viabilizar conhecimento para os graduandos que, ainda em formação, sejam instruídos para não seguirem um padrão obsoleto de ensino.

E por isso a busca constante pela informação é necessária, para que assim os ambientes sejam impactados positivamente para a sua vicissitude, e é a partir da educação que podemos conscientizar uma sociedade inteira.

Dando continuidade ao processo do grupo, pesquisas na área foram feitas, bem como a criação de TCC's com temas relacionados, abrangendo o conhecimento, publicações foram feitas por parte de envolvidos no grupo, em parceria com a UFPE, artigos publicados, sendo esses passos importantíssimos para a educação de um modo amplo, e também de reconhecimento do grupo que mesmo jovem se faz presente, buscando cada vez mais poder contribuir para uma educação mais equitativa em seu espaço e para além dele.

O assunto se torna pertinente junto à visão educacional, para a modificação da ideia de que todos os alunos aprendem iguais, mesmo com reformas e mudanças, ainda é possível melhorar, sempre pode, mais essa carência de conhecimento sobre os assuntos, a muito a se aprender sobre, pois a forma de ensino voltada na busca pela homogeneidade já não pode mais ser uma realidade.

6. CONCLUSÃO

Endente-se que, há sim, uma evolução no quadro de mudanças com relação ao assunto, porém ainda existe um caminho longo que precisa ser percorrido, e isso só ocorrerá de fato com as medidas necessárias, com políticas públicas ativas e que se comprometam com todos os envolvidos, professores, profissionais, pais e alunos, é importante a compreensão do

que realmente é inclusão, e saber diferenciar da integração, da exclusão e da segregação, que infelizmente ainda é desconhecida por muitos, e existe quem acredite que a divisão/separação, ou seja, que a segregação e a exclusão e até mesmo a integração, dará resultado, e acreditam piamente que estão “incluindo” o que não é verdade, e para isso é de suma importância a compressão de ambas, a princípio a informação é o ponto de partida crucial para uma sociedade mais justa e de fato inclusiva.

A busca de oportunidade de espaço, e garantia dos direitos, partindo desde o estudo crítico, para a prática, dando possibilidade para uma sociedade mais equitativa, e inclusiva. Dessa forma é válido ressaltar a importância do aprofundamento sobre uma Geografia da Inclusão.

Tendo em vista que, ainda nos Estágios Supervisionados Curriculares , existe a necessidade de compreensão sobre a inclusão de inúmeras formas, desde o real conceito do que seja inclusão, quais as leis que a abrangem, os direitos relacionados, até onde a escola pode ir, o suporte necessário as pessoas com deficiência (PCD), o suporte que os mesmos precisam, os conceitos, e diferenças relacionadas a cada transtorno e deficiência, lembrando que, somos seres múltiplos e diversos e que ninguém deve ser visto com rótulos. Afinal é através das diferenças de sexo, cor, de idade, de condição social, aptidões físicas e intelectuais existentes no grupo, que a criança vai construindo sua identidade, testando seus limites, desafiando suas possibilidades e aprendendo (SARTORETTO, 2011).

A Pandemia de COVID-19 aumentou inúmeras indagações para com a importância da inclusão, e os meios para continuar o ensino de inúmeras formas. O problema de pesquisa é de fato, entender o saber sobre a inclusão e “saber” incluir as pessoas com deficiências assim como lhes é referida o direito, de forma justa e não banal, o principal questionamento não é o “incluir”, mas o “como?”, pois quando tratamos do assunto, torna-se algo a ser motivo de medo por parte de profissionais, mas tal questionamento acontece exatamente por não ter contato ainda na formação, causando sim, a sensação de incapacidade profissional e a negação inicial.

De acordo com Santos (2007), o ensino de Geografia reporta-se às reflexões e discussões do conhecimento acadêmico que trata da dimensão pedagógica do pensamento geográfico, e que é uma ciência que procura estabelecer relações entre a sociedade e a natureza. E é por esse motivo que a compreensão de um aprofundamento sobre uma Geografia Inclusiva se faz cada vez mais pertinente e necessária.

REFERÊNCIAS

LACOSTE, Y. **A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 1997.

SANTOS, M. **O trabalho do geógrafo no Terceiro Mundo**. SP: Hucitec, 1978.

TARDIF, M.; MOSCOSO, J. N. A noção de “Profissional Reflexivo” na educação: Atualidade, usos de limites. **Cadernos de pesquisa**. v.48, n.168, p.388-411, abr./jun. 2018.

MARQUES, L. S. Ensino de Geografia e formação de professores no Brasil: Questões introdutórias de método. **Observatório geográfico da américa latina**, Universidade Federal de Alagoas - UFA, 10p. Disponível em: <http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal15/Ensenanzadelageografia/Metodologiaparalaensenanza/02.pdf>

MARQUES, L. S. Metodologia de ensino e formação de professores de Geografia. **Anais do VII Congresso Brasileiro de Geógrafos**, 2014, 12p. Disponível em: <https://www.cbg2014.agb.org.br/site/anaiscomplementares?AREA=5#L>

CALLAI, H. C. O conhecimento geográfico e formação dos professores de Geografia. **Revista Geográfica de América Central**, Número Especial EGAL, Costa Rica, II Semestre, v.2, n. 47E, 2011, 20p. Disponível em: <https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2598>

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Formação de Profissionais da Educação - Educação & Sociedade**, ano XXI, n. 73, Dezembro, 2000, 36p. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302000000400013>

CARDOSO, A.A.; DEL PINO, M.A.B; DORNELES, C.L. Os saberes profissionais dos professores na perspectiva de Tardif e Gauhier: Contribuições para o campo de pesquisa sobre os saberes docentes no Brasil. **IX ANPED SUL – Seminário de pesquisa em educação da região sul**, 2012, 12p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

COUTO, M. A. C. Ensino de geografia: abordagem histórico-crítica. **Revista Tamoios**. v. 5, n. 2, julho/dezembro, 2009. <https://doi.org/10.12957/tamoios.2009.1001>

COUTO, M. A. C. A geografia como ciência das práticas e dos saberes espaciais - por um novo modelo clássico de organização curricular. **Revista Tamoios**, v. 13, n. 2, julho/dezembro, 2017. <https://doi.org/10.12957/tamoios.2017.30150>

ALMEIDA, J. N. Formação docente em geografia e a prática do estágio supervisionado desenvolvida pela universidade estadual da Paraíba em Campina grande-PB. **Anais I CONEDU, Realize Editora**, Campina grande – PB, 2014. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/7326>

PPC - Projeto Pedagógico de Curso: Geografia (Licenciatura)/UEPB- CH, campus III,

Núcleo docente estruturante, Guarabira: EDUEPB, 2016,136p.

MORAIS E.M. B.; MORAES, L.B. (org.). **Formação de professores conteúdos e metodologias no ensino de Geografia**. Editora Vieira, Goiânia,2010, 178p. Disponível em: <https://nepeg.com/livros/formacao-de-professores-2/>

NÓVOA, A. Educação 2021: Para uma história do futuro. Universidade de Lisboa,2009, 17p. disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/670>

NOGUEIRA. E. (org.) **Geografia e inclusão escolar Teoria e práticas**. Universidade federal de Santa Catarina –UFSC, Florianópolis – SC, 2016, 336 p.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

PICOLINI, B. R. A.; FLORES, M. M. L. Trajetória da educação especial no Brasil: marcos históricos políticos relevantes. **Revista Mediação**, Pires do Rio - GO, v. 15, n. 1, p. 206-214,2020.Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/mediacao/article/view/10520>

BATTISTI, A. V.; HECK, G. M. P. **A inclusão escolar de crianças com autismo na educação básica: teoria e prática**. 2015. 47p. TCC (Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia. Orientadora: Prof^a Dr^a Lísia Regina Ferreira Michels) UFFS, Chapecó, 2015.

NUNES, D. R. P. **Educação inclusiva**. EDUFRN, 2013. Natal – RN, 2013, 232p.

SILVA, K. C. B. O discurso médico-psicológico na configuração do campo da Educação Especial. Universidade Metodista de São Paulo - UMESP, **Revista Eletrônica de Educação**, v. 10, n. 1, p. 69-87. São Paulo – SP, 2016. <http://dx.doi.org/10.14244/198271991198>

ALMEIDA, E. S.; SAMPAIO, V. S.; SAMPAIO, A. V. O. O ensino de Geografia na perspectiva da Educação Inclusiva. **Geopauta**, v. 4, n. 3, p. 210-226, 2020. <https://doi.org/10.22481/rg.v4i3.6997>

ORRÚ, S.E. **O re-inventar da inclusão: os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender**. Editora vozes, Petrópolis – RJ, 2017.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** Editora Summus, 1ª reimpressão, são Paulo – SP, 2015, 96p.